

PARANÁ

ONDE SE PRODUZ

Café



DINÂMICA ESPACIAL DO CAFÉ NO PARANÁ

O Paraná é o sexto maior produtor de café do Brasil. Sua importância econômica é histórica no estado. Ao longo do tempo, as condições climáticas do Paraná mudaram e reduziram a área de produção da cultura, principalmente após a chamada “geada negra” que ocorreu em 1975.

No Paraná foram observadas mudanças na dinâmica espacial da produção de café. Houve redução no número de microrregiões especializadas na produção de café, passando de 14 regiões de 2003 a 2006, para 9 regiões no período de 2015 a 2018. Observou-se que o acesso ao crédito rural teve forte influência sobre distribuição da cultura. Deste modo, as microrregiões produtoras, especializadas na produção de café, possuem alta correlação positiva com o acesso aos recursos oriundos do Pronaf, Pronamp, Funcafé além de outras linhas sem vínculo. Outro fator que teve forte influência na presença de lavouras de café foram as fábricas de torrefação e moagem, também ligada ao número de trabalhadores na cultura do café.

Segundo o agrupamento das regiões segundo seu grau de similaridades, o grupo 1 foi composto por 3 microrregiões formadas por Maringá, Ivaiporã e Assaí, cuja principal característica é a equilibrada participação nas linhas de crédito rural. Sendo mais utilizados os contratos via Pronaf e Pronamp indicando a participação da agricultura familiar e médio produtor. Essa região também caracteriza-se por estar dentro das mesorregiões de maior produção no estado (Norte Pioneiro e Norte Central).

No grupo 2 formado pelos municípios de Apucarana, Londrina e Cornélio Procópio cujas características são regiões especializadas no cultivo do café e que acessam crédito de todas as modalidades (PRONAF, PRONAMP, FUNCAFÉ e crédito sem vínculo) destacando-se a região de Cornélio Procópio que, na média é a região que possuía segunda maior concessão de créditos agrícolas do estado. Esse grupo possui um valor de produção mais significativo em função da maior concentração de fábricas de torrefação e moagem, cerca de 45% do estado.

As microrregiões de Londrina e Cornélio Procópio são destaques na produção e exportação de café solúvel e possui o maior número de trabalhadores na cultura do café.



No grupo 3, envolvendo as microrregiões de Jacarezinho e Wenceslau Braz, ranqueadas como a segunda e a terceira maiores produtoras do estado. Jacarezinho possui o maior número de fábricas do estado.

O grupo 4 é representado pela região de Ibaiti, destacando pelo alto grau de especialização na cultura, o mais expressivo do estado, com a maior concentração de produtores de café do estado.

Os pesquisadores destacam que os ganhos de produtividade da cafeicultura paranaense foram afetados por transformações relacionadas à modernização da agricultura promovida por políticas públicas de crédito e assistência técnica, amparadas por tecnologias geradas pela pesquisa. Os resultados da pesquisa levaram ao uso mais eficientes dos insumos e ao aprimoramento das técnicas de manejo como a irrigação, fertilização e poda, ao desenvolvimento de novas cultivares, resistente ou tolerantes a pragas e doenças e plantas com maior vigor vegetativo.

Diante da drástica redução da área e da produção de café no Paraná são necessárias ações públicas para reestruturação do setor. Estas ações devem estar integradas a pesquisa e a extensão rural, sobretudo no desenvolvimento, aperfeiçoamento e transferência de tecnologias, focadas em sistemas

de produção semi-mecanizados e mecanizados, com vista a redução de custos e melhoria dos resultados econômicos dos cafeicultores. Assim, políticas públicas focadas na melhoria do nível tecnológico da produção de café no Paraná são essências. Outro ponto importante para impulsionar a atividade é a realização de ações focadas em ganhos de qualidade do grão, que é um item fundamental, pois quanto melhor for o café, maior será a agregação de valor, favorecendo todos os elos e agentes do setor. Nesse sentido, seria imprescindível implantar no Paraná um programa que auxiliem os produtores na conquista da indicação geográfica e na obtenção do selo de certificação de microrregião produtora de café de qualidade. Além disso, é importante o desenvolvimento de ações públicas que estimulem os produtores a utilizarem ferramentas de mitigação de risco, como hedge e seguro. A conquista de melhores preços pagos pelo café paranaense, de ganhos de produtividade, redução de custos na produção e melhoria da renda dos produtores, poderá servir de estímulo para se ajustem os fluxos de caixa e o processo gerencial das propriedades cafeiras, fazendo com que a atividade passe a apresentar números positivos e volte a se destacar no agronegócio do Paraná.

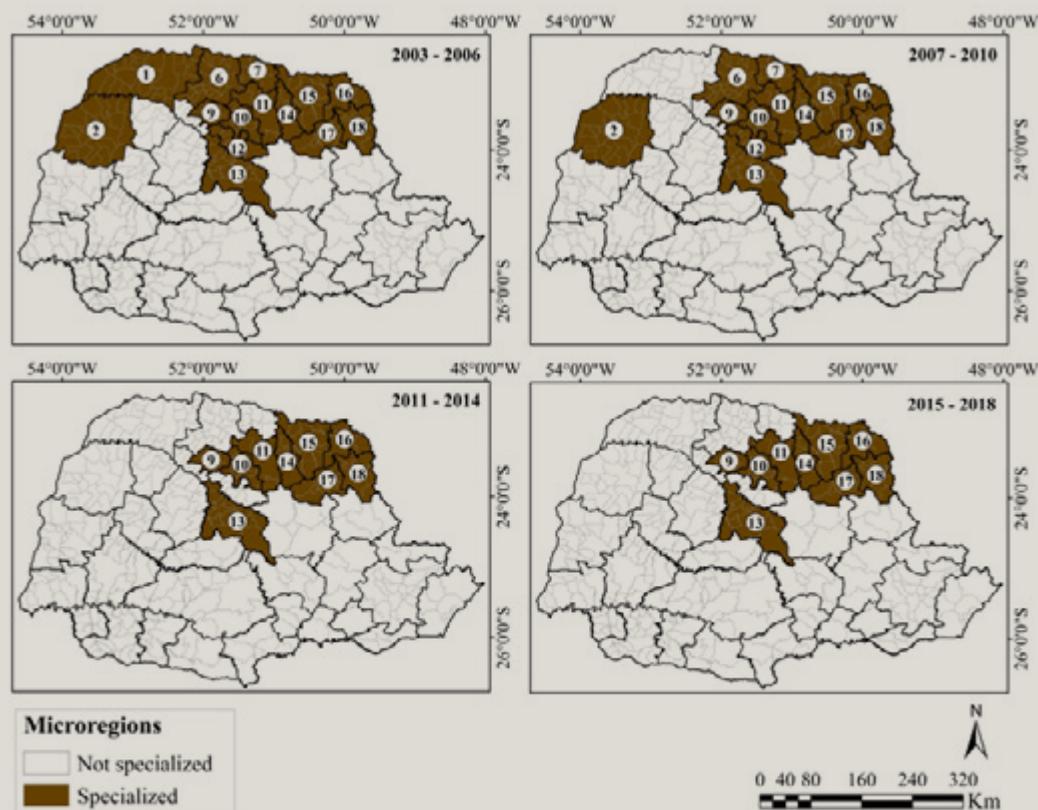


Figure 3: Microrregions of the state of Paraná specialized in coffee production in the periods of 2003 to 2006, 2007 to 2010, 2011 to 2014, and 2015 to 2018.

Source: based on the data from the Municipal Agricultural Production (Produção Agrícola Municipal - PAM) of the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGEa). Notes - 01: Paranavai. 02: Umarama. 03: Cianorte. 06: Astorga. 07: Porecatu. 09: Maringá. 10: Apucarana. 11: Londrina. 12: Faxinal. 13: Ivaiporã. 14: Assaí. 15: Cornélio Procopio. 16: Jacarezinho. 17: Ibaiti. 18: Wenceslau Braz.